

Planalto decifra perfil da Constituinte

MÁRCIO CHAER

Repórter do Suplemento de Brasília

Mais da metade dos congressistas-constituintes não age de acordo com qualquer modelo ideológico. Essa é a primeira constatação das análises que se vêm produzindo no Palácio do Planalto para decifrar o perfil do Congresso constituinte.

Definidos como o "enigma da esfinge" pelo líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 55, os 62% novos congressistas (57% em primeiro mandato) estão sendo procurados, individualmente, pelo subchefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Henrique Hargreaves, para uma ampla sondagem de seus ânimos em relação ao governo Sarney e ao destino político e econômico do país. Esses dados alimentarão um microcomputador bloqueado só para essa finalidade, para evitar que o sigilo das informações — algumas bastante indiscretas e delicadas — venha a ser quebrado.

"Precisamos saber em torno do que os constituintes se unem e onde eles se separam", afirma Sant'Anna. Pelas primeiras pesquisas examinadas no Palácio conclui-se que os agrupamentos convencionais no espectro que vai da extrema-direita à extrema-esquerda não servem para explicar as tendências dos parlamentares em relação à maioria dos temas constitucionais.

Contra o aborto e a pena de morte, por exemplo, unem-se, indistintamente, a maioria dos congressistas. O mesmo ocorre na discordância com o instituto do decreto-lei e na defesa de uma reforma tributária. O que o governo quer saber, no entanto, é até que ponto vai a permeabilidade dos constituintes em relação aos argumentos do Poder Executivo federal e até que ponto eventuais confrontos de posições poderão deixar sequelas danosas para o governo Sarney.

A base de raciocínio do Planalto, que levou à nomeação do atual líder do governo, Carlos Sant'Anna, é a de que o perfil do PMDB e da maioria

dos congressistas dos demais partidos é moderado. Foi Sant'Anna, por exemplo, que articulou na Câmara a candidatura Tancredo Neves, em 1984. Na ocasião, o único nome cogitado pelo partido era o de Ulysses Guimarães, mas o deputado levantou entre os peemedebistas egressos do PP —do qual Tancredo fora dirigente— uma lista de assinaturas que destruiria os sonhos presidenciais de Ulysses.

O próprio Sant'Anna admite que a sua tática na montagem de um bloco favorável a Sarney começará pela costura de uma posição comum entre os moderados e, a partir daí, cavalcando a parcela que se acredita majoritária, se iniciaria a negociação com os demais seguimentos.

Pelo mapeamento ideológico realizado pela *Folha*, o Congresso constituinte está assim dividido: 181 parlamentares são de centro, 131 de centro-direita, 69 de direita (subtotalizando 381 congressistas), 126 de centro-esquerda e 52 de esquerda (agrupando 31% dos congressistas).